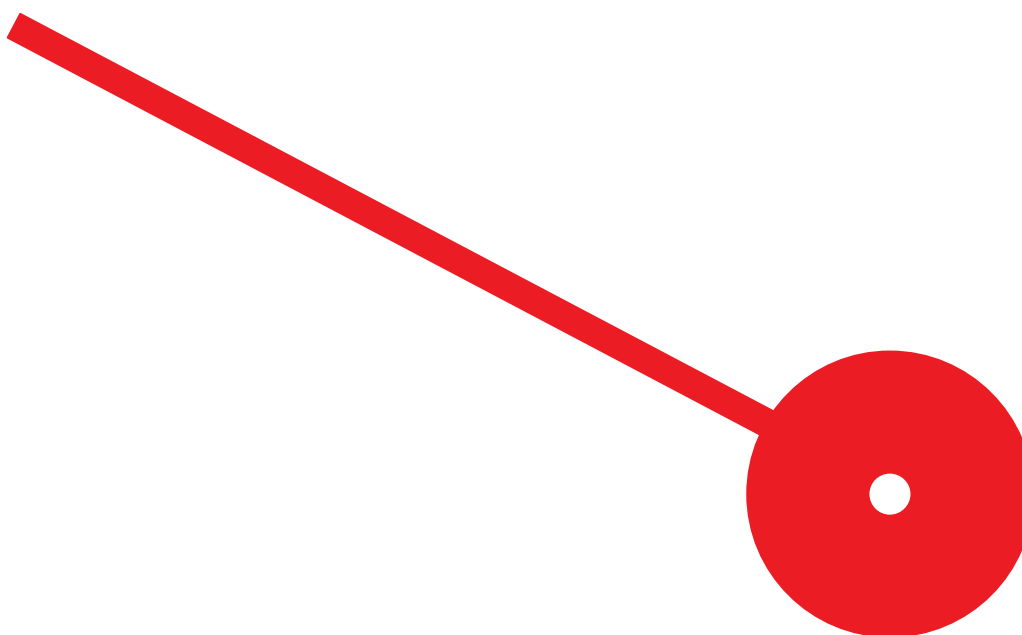


Como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal: uma avaliação qualitativa

Marta Carvalho

Porto, outubro de 2021

Nome: Marta Carvalho
10/2021



Versão final (Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri”)

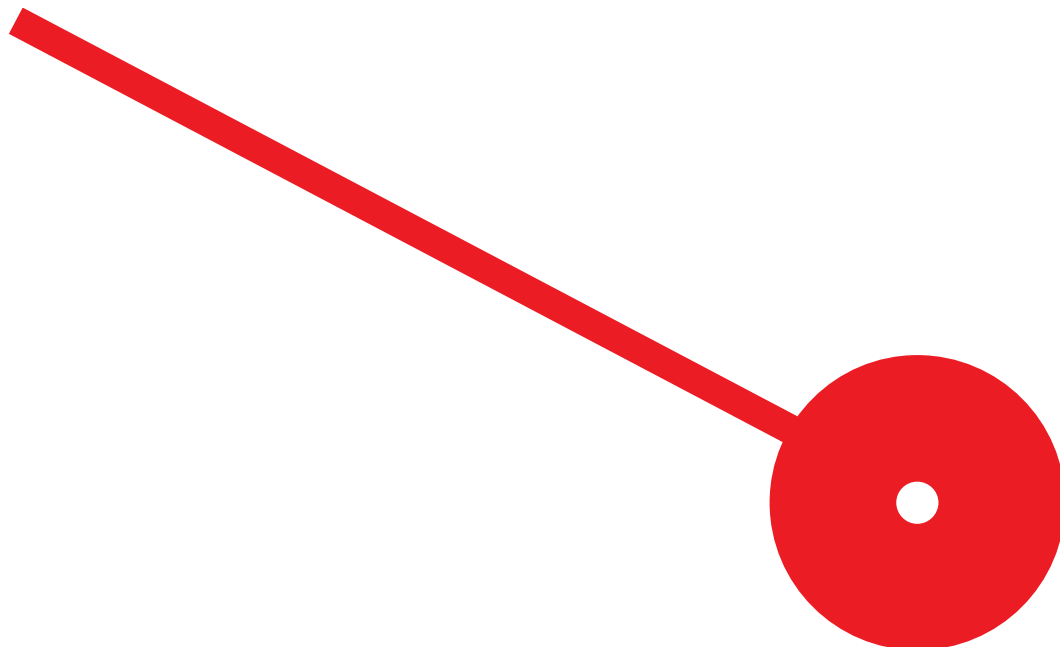
Porto, outubro 2021.

MESTRADO GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
RAMO: GESTÃO DE EMPRESAS. – DISSERTAÇÃO

Como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal: uma avaliação qualitativa

Marta Carvalho

Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Gestão das Organizações, sob orientação de Joel Fernandes



Resumo

A imigração brasileira tem cada vez mais expressão na imigração em Portugal. Quando saem do seu país de origem em busca de melhores condições de vida em terras lusas, muitas vezes os seus desejos não são alcançados na sua plenitude. Vários são os problemas que fazem parte do seu cotidiano. Não só pela discriminação e xenofobia sentida, mas também pelo descontentamento de se empregarem em algo que não gostam, mas o único setor que lhes abre as portas, devido à facilidade de acesso, é a restauração.

Esta dissertação tem como objetivo principal entender como o setor da restauração é avaliado pelos imigrantes brasileiros. Pretende refletir, com as informações obtidas junto da comunidade brasileira, os resultados encontrados nesta investigação e expor situações e histórias de vários brasileiros a viver em Portugal. Foca-se nestes trabalhadores com o propósito de entender como opera o mercado de trabalho no referido setor, analisar a satisfação não só a nível laboral, como também na vida em Portugal procurando analisar até que ponto a restauração é um instrumento de desenvolvimento e valorização da pessoa e como aquele continua a ser uma porta aberta a quem procura melhores condições de vida.

Para o efeito foi utilizada a metodologia qualitativa, através da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas a quatorze imigrantes brasileiros em Portugal, trabalhadores no setor da restauração com elevada qualificação académica.

Os resultados deste trabalho mostram que o setor da restauração em Portugal, para os entrevistados, contrata a termo ou sem contrato, pratica horários de trabalho sem folgas e baixos salários. Os entrevistados não se sentem 100% realizados com o seu emprego e buscam crescimento profissional. Já a nível de residência em Portugal, os entrevistados, apesar de numa parte inicial terem referido xenofobia e discriminação, sentem-se satisfeitos em Portugal, ao nível de condições de saúde, segurança e de qualidade de vida.

Concluimos que, relativamente aos quatorze entrevistados, o setor da restauração em Portugal paga mal, apresenta más condições laborais, impõe horários de trabalho desadequados e apresenta precariedade contratual. Os

entrevistados não se sentem realizados profissionalmente, contudo, em termos pessoais, sentem-se satisfeitos com a sua vida em Portugal.

Palavras-chave:

Imigrantes brasileiros; Novas oportunidades; Migrantes qualificados; Restauração

Abstract

Brazilian immigration has increasingly expressed itself in immigration to Portugal. When they leave their country of origin in search of better living conditions in Portuguese lands, their wishes are often not fully achieved. There are several problems that are part of your daily life. Not only because of the discrimination and xenophobia felt, but also because of the dissatisfaction with being employed in something they don't like, but the only sector that opens doors for them, due to the ease of access, is the restoration.

This dissertation has as main objective to understand how the catering sector is evaluated by Brazilian immigrants. It intends to reflect, with the information obtained from the Brazilian community, the results found in this investigation and expose situations and stories of several Brazilians living in Portugal. It focuses on these workers with the purpose of understanding how the labor market operates in that sector, analyzing satisfaction not only at work level, but also in life in Portugal, trying to analyze to what extent restoration is an instrument for the development and enhancement of person and like that continues to be an open door to those looking for better living conditions.

For this purpose, a qualitative methodology was used, through content analysis of semi-structured interviews conducted with fourteen Brazilian immigrants in Portugal, workers in the catering sector with high academic qualifications.

The results of this work show that the catering sector in Portugal, for the interviewees, hires on a fixed term or without a contract, practices working hours without days off and low wages. Respondents do not feel 100% fulfilled with their job and seek professional growth. At the level of residence in Portugal, although the interviewees initially referred to xenophobia and discrimination, they felt satisfied in Portugal, in terms of health, safety and quality of life conditions.

We conclude that, relative to the fourteen interviewees, the catering sector in Portugal pays poorly, has poor working conditions, imposes inappropriate working hours and presents contractual precariousness. Respondents do not feel professionally fulfilled, however, in personal terms, they feel satisfied with their

life in Portugal.

Key Words:

Brazilian immigrants; New opportunities; Qualified migrants; Restaurants sector

Agradecimentos

Ao longo destes últimos dois anos, contei com a participação e ajuda de várias pessoas que cooperaram para que a realização deste fosse satisfatória.

Numa primeira fase, quero agradecer à Instituição e aos meus colegas de curso, com quem tive o prazer de colaborar, pois sem eles não seria possível a execução desta experiência, e não adquiriria os conhecimentos que me irão ser úteis no futuro, quer na minha vida profissional quer na vida pessoal.

Um especial obrigado ao meu orientador, professor doutor Joel Fernandes, por me ter aberto os horizontes, pelo acompanhamento, e pelo facto de se disponibilizar para qualquer tipo de questões surgidas. Motivou-me sempre para concluir este projeto, colocando-me sempre à vontade para o fazer.

Ao meu namorado, pela ajuda, compreensão, dedicação e até alguma paciência em momentos mais stressantes da minha vida académica e pessoal.

À minha família, em especial à minha irmã, pelo apoio e pela paciência que teve durante estes longos dois anos, pois sem a mesma não conseguiria realizar este com sucesso. Todos os referidos tiveram um papel importante e especial nesta fase da minha vida pessoal e académica.

Para finalizar, um especial agradecimento aos entrevistados brasileiros que se disponibilizaram para partilhar as suas histórias migratórias e, além disso, gostava de agradecer à minha amiga Nazaré Machado por ter sido uma grande amiga e me ter ajudado a fechar este capítulo desafiante da minha vida.

Nada é suficiente para expressar a imensa gratidão que tenho para com aqueles que sempre estiveram do meu lado.

Índice

Resumo	i
Agradecimentos	v
Índice	vi
Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	vii
Introdução	1
Capítulo I- Revisão da Literatura	2
1. Imigração brasileira em Portugal	3
2. Impacto da imigração brasileira em Portugal no setor da restauração	5
Capítulo II- Estudo Empírico	7
1. Como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal: uma avaliação qualitativa	8
1.1. Instrumento	8
1.2. Metodologia	8
1.3. Técnicas para a recolha de dados	10
1.4. Questão de partida	10
1.5. Guião da entrevista	11
1.6. Seleção e caracterização da amostra	12
1.7. Procedimentos	14
1.8. Resultados	14
1.9. Sumula conclusiva	25
Conclusão	26
Referências	28
Apêndice	31

Lista de Figuras

1 Evolução do fluxo da imigração brasileira para Portugal (1980-2017)	
Nº absolutos	4
1.2 Idades dos entrevistados	9
1.6 Divisão de Sexo (Total=14)	14
1.8 Acompanhamento na migração para Portugal	15
1.8 As maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração	18
1.8 Fatores mais preocupante no mercado de trabalho em Portugal.	22

Lista de Tabelas

1.6 Caracterização Sociográfica dos Entrevistados	13
1.8 Vantagens e Desvantagens da vinda para Portugal	20
1.9 Sumula conclusiva	25

Introdução

No final do século XX, a migração tornou-se numa das estratégias adotadas por vários brasileiros para melhorar a qualidade de vida (Cavalcanti, 2005). Desde então a imigração tem sido muito praticada por brasileiros, embarcam em busca do sonho europeu melhores oportunidades de trabalho. (Peixoto, 2012).

Em 2018, Portugal recebeu 480.300 imigrantes de todo o mundo, dentro deles 105.423 (21,9%) oriundos do Brasil. (SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2018).

Olhando para o território luso como um país que oferece novas oportunidades apresentadas por uma economia em ascensão e um mercado de trabalho qualificado (INE, 2019), é sabido que as melhorias imaginadas pelos migrantes muitas vezes não são alcançadas em sua plenitude. Já em território português vários problemas passam a fazer parte do seu cotidiano, pois o tão esperado emprego não acontece. De acordo com Fonseca (2007): “os brasileiros distribuem-se por um leque de profissões e atividades mais diversificadas, que incluem empresários e profissionais altamente qualificados (chegados a Portugal há mais tempo) e trabalhadores semi e pouco qualificados do comércio, da hotelaria, da restauração e da construção civil”.

No presente trabalho sentimos a necessidade de conhecer as oportunidades de emprego para os brasileiros em Portugal e entender como são as suas condições de entrada profissional em Portugal. Segundo Fonseca (2007), o setor que facilita o acesso a imigrantes brasileiros em Portugal é o da restauração e é esse que estamos a estudar. O principal objetivo foi focar nesses trabalhadores, a fim de entender como funciona o mercado de trabalho nesse setor, tentar perceber se a comunidade se sente satisfeita no local de trabalho e se se sentem bem em Portugal. Procurando, também, analisar até que ponto a restauração é um instrumento de desenvolvimento e valorização da pessoa e como aquele continua a ser uma porta aberta a quem procura melhores condições de vida.

Para isso, foram realizadas entrevistas a quatorze imigrantes brasileiros, qualificados, na tentativa de perceber as expectativas e perspectivas da comunidade brasileira em relação ao emprego e investigar as condições no local de trabalho no

setor da restauração.

A imigração para Portugal tem vários motivos. Desde a facilidade linguística, como pela busca de novas oportunidades e um novo recomeço. Segundo Pereira e Esteves (2007) “Os laços históricos, a proximidade cultural e linguística, para além dos acordos facilitadores de mobilidade entre os dois países, atraíram ao longo das duas últimas décadas vagas diferenciadas de brasileiros que se foram incorporando em vários segmentos do mercado de trabalho”.

Para aprofundar melhor o assunto, foram feitas várias pesquisas em livros, artigos e internet para desenvolver esta dissertação. Através das pesquisas, desenvolvi um guião com perguntas de forma a poder realizar entrevistas para imigrantes brasileiros a trabalhar na área da restauração.

Com as informações obtidas junto desta comunidade, vimos expor que nem sempre são dadas as boas-vindas nos locais de destino e muitas vezes enfrentam a xenofobia e discriminação do povo local.

Estrutura científica do trabalho

Para a realizar deste trabalho, dividimos o mesmo em dois capítulos. No capítulo I vamos encontrar a revisão da literatura, onde abordamos a imigração brasileira em Portugal e o impacto da imigração brasileira em Portugal no setor da restauração.

Numa segunda fase, no capítulo II, falamos do nosso Estudo Empírico em que trabalhamos numa avaliação qualitativa onde o nosso estudo tem por base tentar entender como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal.

Capítulo I- Revisão da Literatura

A revisão de literatura deste trabalho é composta por dois pontos: Imigração em Portugal e o Impacto da imigração brasileira em Portugal no setor da restauração.

1. Imigração brasileira em Portugal

Vivemos num mundo marcado pela mudança acelerada a todos os níveis e pela coexistência da globalização e da homogeneização com a fragmentação, o que cria uma ambivalência entre a pertença e o desenraizamento (Miranda, 2009).

Nos últimos anos, desde finais dos anos 1970 até os dias atuais, a imigração brasileira para Portugal tem alterações constantes. As mais marcantes dizem respeito, principalmente, à expressividade numérica, ao nível de qualificação, ao tipo de inserção laboral e seus níveis de feminização (Malheiros, 2007; Padilla et al., 2015 citado por França e Pallida, 2018).

Uma das razões mais mencionadas dessa partida para Portugal é a língua, já que a adaptação acaba por ser facilitada, o clima, educação escolar, laços familiares, maior facilidade de acesso a outros países europeus e segurança (Etias, 2019). Segundo Padilla (2006), aspetos como as tradições, os estilos de vida e a gastronomia acabam também por facilitar a sua integração em Portugal.

Este fenómeno migratório brasileiro foi então dividido em duas vagas: a primeira, que vai de 1970 até 1990, formada sobretudo por profissionais qualificados que chegaram a Portugal em números sem significância, de classe média alta e possuíam elevada formação profissional, ocupando postos de trabalho que necessitavam de conhecimentos técnicos e intelectuais. Já a segunda vaga começa no início de 2000 e termina em 2010, os imigrantes brasileiros eram de classe média baixa, possuíam menos qualificações e exerciam profissões menos qualificadas, nomeadamente empregados de serviços e comércio, técnicos intermediários e operários da construção civil. A maioria destes veio em busca de estabilidade económica, com esperança de juntar alguma poupança, podendo assim adquirir bens no Brasil, ou mesmo estudar ou pagar o estudo aos filhos (Malheiros, 2007; Padilla, 2005). Com a grave crise económica sentida por essa altura, marcada por uma inserção laboral precária e desajustada aos níveis de qualificação (Padilla, 2007; França, 2012), segundo Castles (2012, citado por Azevedo em 2013), o desemprego dos imigrantes aumentou muito com a crise económica sentida. Devendo-se ao facto de que houve declínios na construção civil, manufatura e comércio por retalho e com isto muitos imigrantes que ficaram

sem trabalho resolveram voltar para o seu país, ou mesmo irem para países que se encontram, no momento, em grande expansão.

Depois deste ano até 2015, com a taxa de desemprego sempre a subir e com tantos nacionais em busca de um emprego, os migrantes encontraram ainda mais dificuldade em conseguir um trabalho, mesmo que seja no segmento secundário, pois, até estes segmentos estavam a ser ocupados por nacionais. (Azevedo, 2013). Houve, então, uma recessão do número de emigrantes brasileiros em Portugal, que coincidiu com o crescimento da economia brasileira. Em 2016, já com a economia portuguesa a recuperar e o início de uma crise política e económica no Brasil, tudo isto levou a uma retoma da emigração. (França e Pallida, 2018).

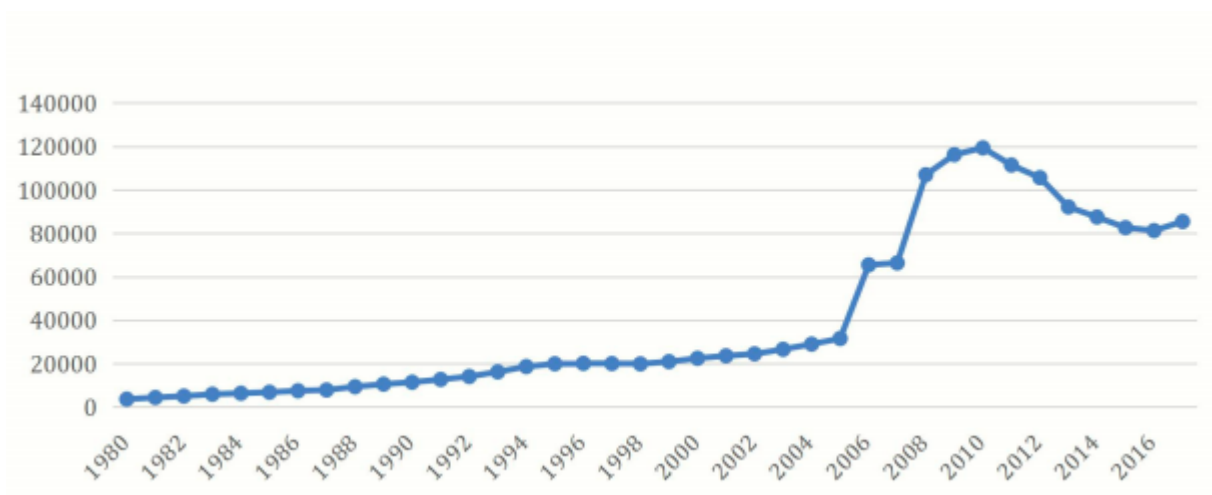


Figura 1: Evolução do fluxo da imigração brasileira para Portugal (1980-2017) N° absolutos.

Fonte: França e Padilla (2018)

Durante a chamada segunda vaga, a imagem dos imigrantes brasileiros nos media nacionais ficou manchada com discursos estereotipados e estigmatizados acerca da comunidade brasileira (Pontes, 2004), associado à migração irregular, representação no nicho do mercado de trabalho de pouca qualificação e ao aumento da criminalidade (Cunha, 2008). Em relação às mulheres, a perceção da migração associava-se muitas vezes ao mercado do sexo; resultado dos mecanismos de sexualização e radicalização que construía as brasileiras como corpos exóticos e

sexualmente disponíveis (Gomes, 2013, Padilla, 2007; Pontes, 2004). Esse processo de estigmatização da comunidade brasileira em étnico-racial operantes no mercado de trabalho português tiveram um impacto decisivo no tipo de inserção laboral desses imigrantes (França, 2012). Isto fez com que os homens brasileiros se inserissem em postos de trabalho menos qualificados e com baixos níveis de remuneração – em especial na construção civil – enquanto as mulheres concentraram-se principalmente em atividades relacionadas a cuidados e limpeza – cuidadoras e empregadas domésticas (Egreja; Peixoto, 2011; França, 2012). No entanto, os brasileiros e brasileiras tiveram uma inserção laboral ainda mais diversificada que outros grupos de imigrantes, empregando-se também no setor dos serviços – atendimento ao público, restaurantes, vendas, turismo. Setores estes que muitas vezes contratam funcionários de acordo com a necessidade da empresa, utilizam a subcontratação e o contrato a termo, e têm como características a incerteza, a insegurança e a instabilidade (Vásquez, 2008; Scheel, 2013; Atkinson, 1984).

Em 2017, já com o fim da crise económica em Portugal, os fluxos migratórios voltaram a crescer e a imigração brasileira volta a ser notícia, mas distinta dos anos anteriores. As comunicações sociais portuguesas descrevem recém-chegados, como jovens, empreendedores, profissionais qualificados, de famílias de classe média que vêm para o país em busca de segurança e de melhor qualidade de vida para si e para seus filhos, trazendo ao país investimentos financeiros. (França, Pallida, 2018). Hoje, em 2021, já são mais de 700 mil brasileiros a residir em Portugal, representando 7% da população portuguesa (Miranda, 2021).

2. Impacto da imigração brasileira em Portugal no setor da restauração

A imigração brasileira em Portugal é antiga, heterogénea e em constante crescimento e desde a década de 80 do século XX.

Antes da revolução de abril de 1974, a população brasileira já era a segunda mais representada entre os poucos emigrantes no país. Depois do 25 de abril, viu-se um crescimento de uma nova emigração brasileira para Portugal, sobretudo

depois da adesão do país à Comunidade Económica Europeia. Com ajudas económicas europeias que Portugal beneficiou, os brasileiros foram atraídos pela nova reputação de Portugal como um país mais desenvolvido. Em consequência disto, chegaram milhares de brasileiros que assim procuram escapar à insegurança gerada pela hiper inflação e a violência urbana. (Pinho, 2012).

Sendo o setor da restauração uma área que contribui imenso para a economia de um país, com uma quota acima dos 23% (Organização Mundial do Turismo, 2011) e só em 2016 ter gerado um volume de negócios de 308.000.000.000€ e cerca 6.750.000 empregos em toda a Europa (ECORYS SCS Group, 2009), em 2017, e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o setor da restauração destacou-se como sendo “dos que apresentaram crescimentos mais expressivos na generalidade dos indicadores económicos”. Devido à grande crise económica de 2008, o número de pessoas ao serviço deste setor nesse ano registou-se como 232.333 (ECORYS SCS Group, 2009).

Já em 2009, o setor em Portugal apresentou um peso de 7% com 75.163 empresas, num total de 1.060.906 empresas, demonstrando que é um dos setores mais representativos da estrutura de empresas no país (Instituto Nacional de Estatística de Portugal, 2010). E é aí que muitos brasileiros procuram emprego, “pela aptidão de contacto com clientes” (Machado, 2014).

Já depois de 2009, e apesar de muitos destes chegarem agora com qualificação, muitos brasileiros viram o sector da restauração como uma escapatória ao desemprego, com contratos entre 3 e 12 meses, onde as más condições laborais eram notórias (Malheiros, 2007).

De acordo com Peixoto e Abreu (2009), há vários problemas que se têm destacado no aproveitamento do potencial contributo dos imigrantes para a economia portuguesa. São eles: o problema da exploração a que são sujeitos muitos desses trabalhadores, em virtude da sua maior vulnerabilidade; a questão do trabalho informal, que implica uma perda de receita fiscal para o Estado português, direitos laborais inferiores para os trabalhadores em causa e perceção por parte dos trabalhadores nativos de que os imigrantes constituem uma fonte de concorrência desigual; o desperdício de competências, associado aos obstáculos e

“telhados de vidro” formais e informais que se colocam aos trabalhadores estrangeiros, designadamente devido a situações de discriminação e às dificuldades que continuam a existir em termos do reconhecimento e validação de competências.

Um estudo feito por Peixoto e Egreja (2012), ressalta que mais de metade dos brasileiros com empregos não qualificados em Portugal possui o 2º grau de ensino médio completo, o ensino superior ou um grau ainda mais elevado e a sua taxa de atividade situava-se, em 2009, nos 82,6%, sendo que a maioria desempenhava uma profissão com qualificação média ou baixa. Mas isto, segundo Malheiros (2007), só começou a ocorrer na segunda vaga de imigração brasileira que, apesar de os imigrantes possuírem boas qualificações, foram trabalhar em empregos precários e secundários. Ainda segundo o mesmo, é na área da restauração, comércio, emprego doméstico e construção civil que muitos destes brasileiros trabalham e que praticamente quase metade, de acordo com o seu estudo, possui um contrato de duração entre os 3 e 12 meses, o que acaba por confirmar que há uma forte precariedade laboral entre os imigrantes brasileiros.

Os mencionados nunca deixam de procurar emprego nas suas áreas de formação (Azevedo, 2013) e atualmente, segundo o Relatório de Imigração do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2011, mesmo com muitos brasileiros retornando ao seu país, a população brasileira mantém-se como a nacionalidade estrangeira mais representativa em Portugal.

Capítulo II- Estudo Empírico

O nosso estudo empírico tem como objetivo principal entender como o setor da restauração é avaliado pelos imigrantes brasileiros em Portugal e analisar não só as condições laborais, bem como perceber as condições de vida dos referidos imigrantes.

1. Como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal: uma avaliação qualitativa

1.1. Instrumento

Para a realização desta investigação foi selecionado o instrumento a ser utilizado. A técnica escolhida foi a entrevista semiestruturada, pois uma das suas principais vantagens é o contacto direto com as experiências pessoais, principalmente nas entrevistas semiestruturadas (Fortin, 2009, p.379). A escolha por esse tipo de entrevista justifica-se por se poder fazer novas questões e perceber sentimentos e opiniões, bem como obter outras informações sobre o assunto.

1.2. Metodologia

Neste trabalho utilizamos a metodologia qualitativa, através da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas a quatorze imigrantes brasileiros em Portugal, trabalhadores no setor da restauração com elevada qualificação académica.

Esta investigação qualitativa baseou-se principalmente em conversar, escutar, possibilitar a expressão livre dos participantes, e tentar compreender o significado que cada um atribui às suas experiências. Seguiu-se o tratamento das referidas entrevistas através da técnica de análise de conteúdo das mesmas.

As primeiras sete entrevistas (E1 à E7) foram todas realizadas pela minha colega de mestrado Nazaré Machado, também ela brasileira, e as restantes foram realizadas por mim, de nacionalidade portuguesa. Queria, com isto, entender se havia diferenças no discurso e nas respostas dadas consoante a nacionalidade das entrevistadoras.

Começamos por dizer que na análise de conteúdo das quatorze entrevistas não há qualquer evidência que mostre diferença de respostas entre as pessoas que responderam à minha colega brasileira ou a alguém de nacionalidade portuguesa.

Foram entrevistadas 14 pessoas no total, 7 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas dos 22 aos 42 anos, e que, no seu quadro profissional, empregavam ou empregaram no sector da restauração. As diversas

questões colocadas destacam-se, “Antes de partir do seu país de origem, preparou-se de alguma maneira para a sua integração em Portugal?”, “No seu entender, quais são as maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração?”.

Os entrevistados, de forma geral, responderam que se encontravam descontentes com a sua situação profissional em Portugal, mas que gostavam de cá viver. 13 dos 14 participantes tem o ensino superior e vieram para Portugal em busca de um melhor emprego e maior segurança. Este estudo foi realizado virtualmente através de ligações pelo Facebook e pelo WhatsApp, devido à Covid-19. A primeira abordagem para a angariação de entrevistados foi feita num grupo de brasileiros no Porto, chamado Papo Calcinha, trabalhadores no setor da restauração. De seguida, as referidas entrevistas foram realizadas através de chamada telefónica com início em março de 2020 até julho de 2021.

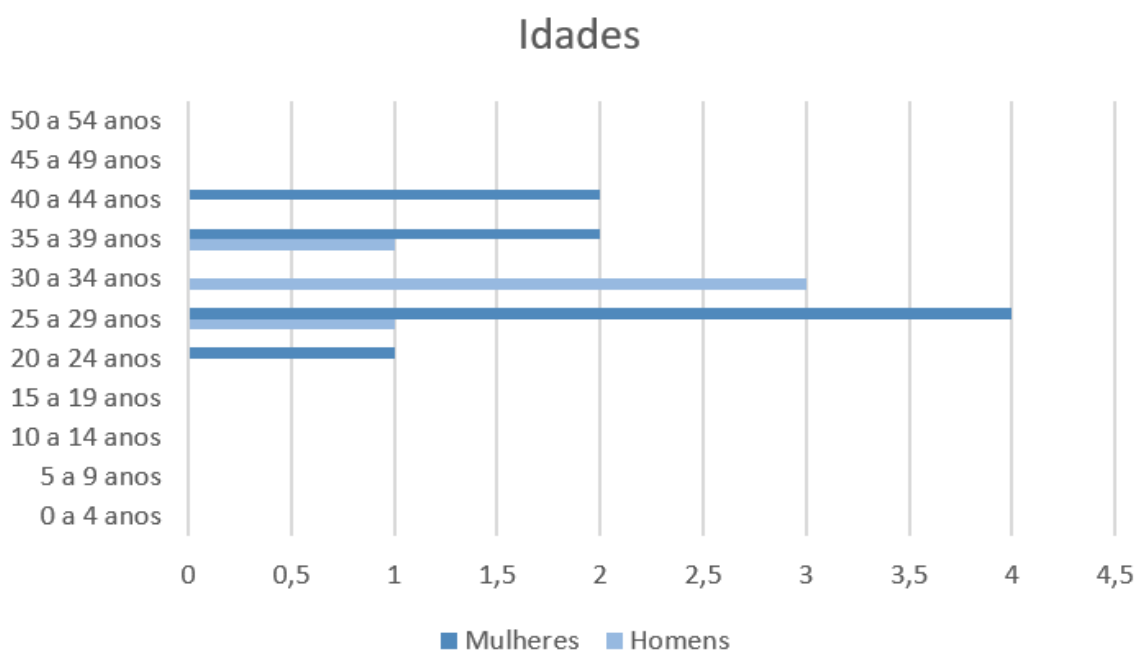


Figura 2 Idades dos entrevistados
Fonte Própria, 2021

1.3. Técnicas para a recolha de dados

De forma a poder estudar melhor o tema e obter dados concretos, procedemos à recolha de dados com base em entrevistas, seguindo à construção de um guião de várias questões estruturadas em seis fases: apresentação dos participantes (dados como idade ou sexo), perceber a sua vida antes da imigração, que fatores desencadearam a sua vinda, relatos de quaisquer episódios de discriminação pelos portugueses, se se sentem realizado com a sua ocupação na restauração, com a sua vida em Portugal e, por último, quais os planos para o seu futuro.

O guião foi construído com base em questões validadas em teses, dissertações e artigos científicos, seguindo uma lógica de entrevista semiestruturada, com outros objetivos que não os da restauração.

1.4. Questão de partida

A questão de partida é a seguinte: “Como é que os imigrantes brasileiros se sentem a trabalhar no setor da restauração em Portugal: uma avaliação qualitativa”. Para responder à mencionada questão, procuramos compreender como os imigrantes brasileiros foram recebidos em Portugal pela sociedade e no local de trabalho e também entender o porquê de terem escolhido a restauração como emprego. Como já referido, todas as questões usadas neste artigo foram validadas por outras teses com o objetivo de recolher dimensões mais concretas e relacionadas com o projeto migratório para tentar enquadrar essas questões ao nosso artigo. Esta revisão de literatura foi pensada de forma a construir um instrumento que permitisse aprofundar as minhas questões de partida. O guião aborda temas como o motivo da imigração, as dificuldades de adaptação, a discriminação e a comunicação e tentei seguir essa linha de pensamento. Para uma melhor análise do tema as amostras foram também acrescentadas questões mais direcionadas para o que queríamos estudar: focar nos imigrantes brasileiros que trabalham na restauração.

1.5. Guião da entrevista

Tentamos ser o mais breve e concisos possível com as perguntas de forma a não retirar muito tempo aos entrevistados e não colocar questões de carácter muito pessoal. As perguntas questionadas foram:

Sexo;

Idade;

Ano de vinda;

Escolaridade;

Área de formação;

Profissão atual;

Quais eram as suas ocupações profissionais antes de migrar?

Veio sozinho ou com familiares?

Quando veio para Portugal, o(a) Sr(a) já tinha trabalho garantido aqui?

Quanto tempo após chegar em Portugal esteve à procura de trabalho (em meses)?

O que o trouxe cá? Que fatores desencadearam a sua vinda?

No seu entender, quais são as maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração?

Considera a sua situação de vida em Portugal era melhor do que as condições de vida no Brasil antes da migração? Quais as vantagens e desvantagens?

Porquê o sector da restauração? Sente-te realizado com a sua situação profissional?

Antes de partir do seu país de origem, preparou-se de alguma maneira para a sua integração em Portugal?

Qual é para si o fator mais preocupante no mercado de trabalho em Portugal? Instabilidade no emprego/salários baixos/falta de realização profissional/ausência de formação profissional;

Qual é para si o fator que lhe dá maior satisfação profissional? Nível de remuneração/segurança contratual/realização profissional/perspetiva de carreira/possibilidade de inovar, adquirir e aplicar conhecimento?

Sente que foi bem acolhida/o em Portugal?

Visto que trabalha no sector da restauração, indique a sua situação contratual. Que tipo de contrato de trabalho tem no seu emprego atual?

Pensa em planos profissionais futuros em Portugal? Trabalhar na mesma profissão por conta de outrem? Mudar de profissão? Passar a trabalhador por conta própria?

1.6. Seleção e caracterização da amostra

O critério de seleção definiu-se com a escolha de qualquer imigrante de nacionalidade brasileira, residente em Portugal, que trabalhasse no sector da restauração e que autorizasse a sua participar nesta investigação. Os participantes, 7 mulheres e 7 homens, tinham idades compreendidas entre 22 e os 42 anos, apresentando a amostra uma média de idades de 32 anos. Com base nas habilitações literárias das entrevistadas é possível concluir que 13 em 14 possui o ensino superior completo, tendo apenas uma pessoa com a licenciatura pendente. As áreas de formação são: Psicologia (3), Educação Física (1), Letras (3), Gestão ambiental (1), Turismo (3), Artes visuais (1) e Fonaudiologia (1). Já referente às atuais ocupações variam entre gerente do restaurante (3) e empregado de mesa (11). No que respeita ao tempo de permanência em Portugal a média é de 3 anos, sendo que o participante com mais tempo em terra lusa é de 11 anos e a participante com menos tempo está há 2 anos.

Sexo	Idade	Habilitações literárias	Ano de vinda	Área de formação
Feminino	27	Licenciatura	2018	Psicologia
Masculino	32	Licenciatura	2019	Letras
Masculino	33	Licenciatura	2018	Turismo
Feminino	27	Pós-graduação	2018	Educação Física
Feminino	38	Pós-graduação	2017	Psicologia
Feminino	35	Licenciatura	2018	Gestão ambiental
Masculino	26	Pós-graduação	2019	Psicologia
Masculino	35	Licenciatura	2016	Turismo
Feminino	28	Secundário completo	2016	-
Feminino	40	Licenciatura	2009	Turismo
Masculino	32	Licenciatura	2018	Letras
Feminino	28	Licenciatura	2019	Artes Visuais
Feminino	42	Licenciatura	2019	Fonoaudiologia
Feminino	22	Licenciatura	2019	Letras

Tabela 1- Caracterização Sociográfica dos Entrevistados.

Fonte Própria, 2021



Figura 3 Divisão de Sexo (Total=14)

Fonte Própria, 2021

1.7. Procedimentos

Os participantes foram contactados via Facebook e questionados se estariam dispostos a falar da sua experiência como imigrantes em Portugal. Depois da primeira abordagem e concordância, foi realizada a entrevista por chamada telefónica, tendo cada uma a duração média de 40 minutos. Era explicado, numa primeira fase, que o âmbito da entrevista iria ser inserido numa dissertação sobre a imigração brasileira. Após ser dada a explicação, procedeu-se à transcrição e leitura das mesmas. De forma que os mesmos se sentissem mais à vontade a falar das suas experiências, foi a minha amiga Nazaré Machado, também ela brasileira imigrada para Portugal, a realizar as primeiras sete entrevistas e falando também da sua história e dificuldades sentidas na sua vinda. Com isto, também era meu propósito analisar se as respostas, numa segunda fase, que seriam realizadas por mim, de nacionalidade portuguesa, se alteravam.

1.8. Resultados

Estes resultados retirados das entrevistas são fruto da análise e interpretação das experiências dos quatorze participantes desta investigação. A forma como cada um conta a sua história e experiência é diferente. Todos revelaram diferentes

trajetórias e casos particulares da experiência migratória.

Depois das apresentações, iniciamos as nossas entrevistas com a questão “Quais eram as suas ocupações profissionais antes de migrar?”. Desta pergunta retiramos as conclusões que, antes de migrar, todos os entrevistados trabalhavam na sua área de formação. Desde fonaudióloga, um deles já com o seu consultório há mais de 20 anos, consultora de Recursos Humanos ou professora. Contradizendo o afirma Azevedo (2013) que conclui que a maioria dos entrevistados do seu estudo, já trabalhava no setor de restauração ou comércio a retalho no Brasil. 5 entrevistados informaram que decidiram partir para Portugal sozinhos e os restantes 9 afirmaram que vieram acompanhados pelos companheiros (cônjuges ou namorados). Dentro deste grupo de 9, duas vieram acompanhadas também com as suas filhas.

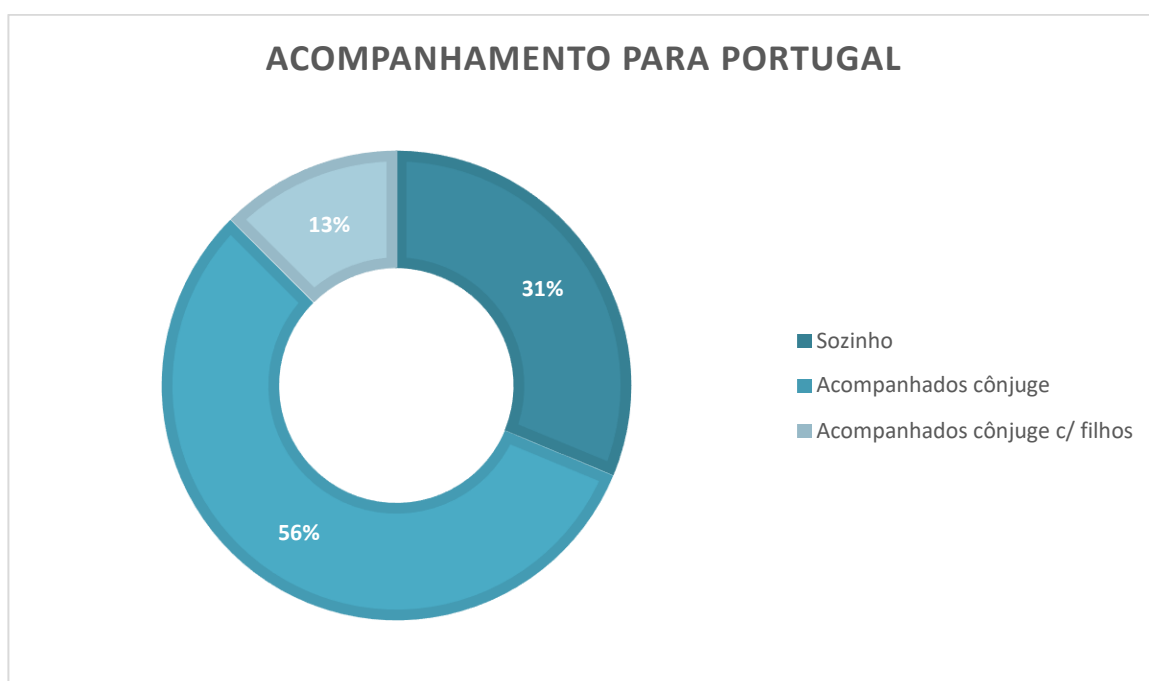


Figura 4 Acompanhamento na migração para Portugal

Fonte própria, 2021

Relativamente à questão sobre se já tinha trabalho garantido em Portugal antes de sair do Brasil, todos os entrevistados afirmaram que saíram do seu país de origem sem qualquer garantia de trabalho em terra lusa, isto confirma o afirmado

por Azevedo (2013) onde a maioria dos inquiridos do seu estudo também imigrou sem ter qualquer proposta de trabalho.

No que diz respeito ao quanto tempo demoraram para conseguir o primeiro trabalho em terra lusa a média é de 1 mês e 15 dias, contrariando o estudo de Azevedo que diz que o tempo médio varia entre 1 dia a 3 meses.

E2: “(...) Não, vim como turista como maioria dos brasileiros faz, com passagem de um mês para tentar ficar aqui. (...) Cheguei dia 26 de outubro e dia 08 novembro já tinha emprego e estou lá até aos dias de hoje.”

E8: “(...) Não, vim sem trabalho. (...) Primeiro arranjei toda a documentação necessária pois, sem a documentação, eu não conseguia trabalho. Depois de 8 meses aqui eu arrumei trabalho e estou no mesmo local até hoje.”

E11: “(...) Não, vim com a intenção de validar meu diploma e não imaginava que seria tão demorado e que precisaria trabalhar em outras áreas. (...) Ficamos despreocupados no início, ficamos 1 mês sem procurar, após isso iniciei os contatos e logo em seguida consegui o trabalho.”

Referentes as razões que desencadearam as suas vindas para Portugal, prendeu-se, em 4 dos casos, à curiosidade de viver num país europeu e pela busca de melhores condições de vida e oportunidade de emprego. 3 entrevistados escolheram as terras lusas para concluir os seus estudos. As respostas dadas vão em conta ao estudo feito por Azevedo (2013) que refere a importância dos motivos económicos para a migração.

E11: “(...) Sempre tive muita vontade de morar no estrangeiro, O meu marido tem descendência alemã, mas não teve direito. Mais tarde desencadeou uma crise no Brasil, iniciamos várias leituras sobre Portugal e um casal de amigos que viviam aqui perto de nós, nos incentivou a vir. O meu marido foi demitido e resolvemos vir para cá. (...) Aproveitamos a oportunidade!”

E5: “Vim por causa do mestrado pois sempre quis estudar fora do país. Adiantei o processo de término da minha faculdade, trabalhei e juntei dinheiro para vir fazer o mestrado.”

E1: “Vim pelo mestrado. Não tem o curso que queria no Brasil, então aproveitei a oportunidade. Estou cursando no mestrado em Criminologia Florence na

Universidade do Porto.”

No que diz respeito às maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração, muitos falam da dificuldade de legalidade e dos contratos de trabalho. No entanto, as ocorrências de preconceito e a forma como são tratados são problemas que alguns abordaram nas entrevistas realizadas. Confirmando o que disse França (2012) onde refere que o “(...) processo de estigmatização da comunidade brasileira em étnico-racial operantes no mercado de trabalho português tiveram um impacto decisivo no tipo de inserção laboral desses imigrantes.”, efetivamente, os participantes referiram que a discriminação é elevada, referindo que vivenciaram episódios de preconceito e discriminação na sua trajetória sob a forma de olhares, palavras ou comportamentos.

E6: “As maiores dificuldades é se adaptar cultura deles, tem as diferenças e muita gente não se adapta com as diferenças. E o preconceito que existe condicionam o grau de dificuldade.”

E9: “Abuso dentro do ambiente por ser imigrante, os patrões me veem como uma escrava, agem da forma que acham que é melhor, tratamento com palavras de baixo escalão, e dificuldade de conseguir emprego, preconceito por parte da população (...)”

E10: “(...) Ter os trabalhos mais difíceis, ou seja, tem que trabalhar na restauração ou nas limpezas, ter maior dificuldade para conseguir regularizar os documentos, e por ser imigrante sofre bastante preconceito, por ser brasileira. (...) Você pode até ter estudos, mas é a única opção de trabalho no início.

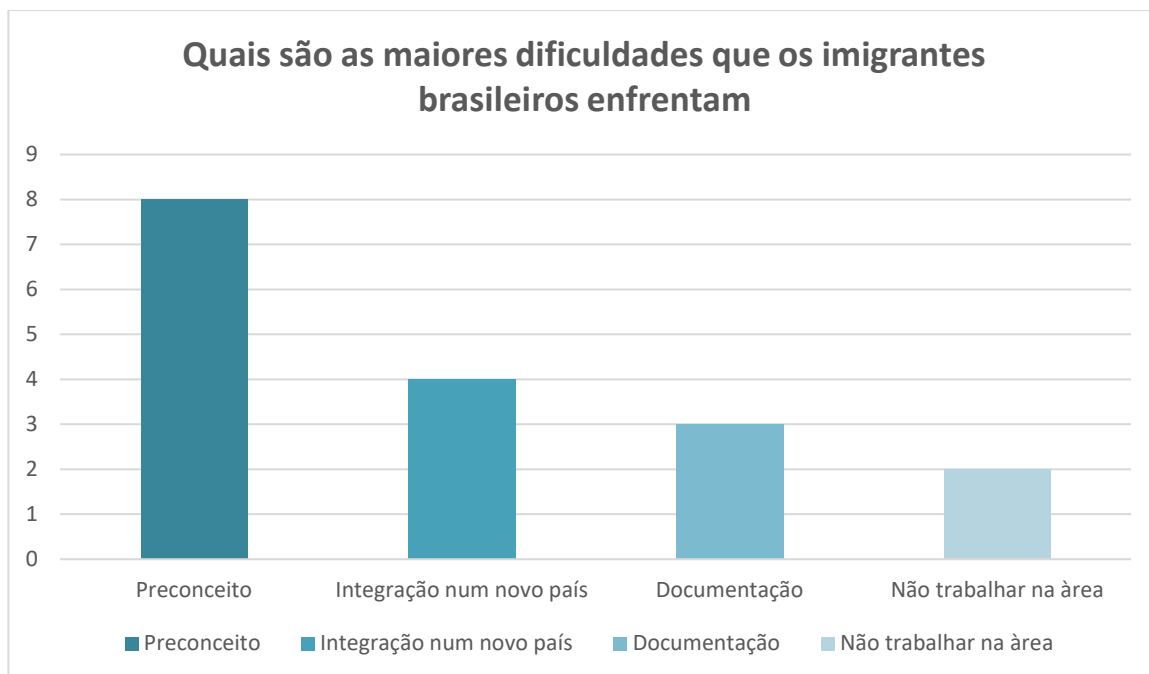


Figura 5 As maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração

Fonte Própria, 2021

Comparativamente às distinções entre os dois países, Portugal e Brasil, as diferenças realçadas pelos participantes são várias. Contudo, a diferença mais apontada é relativa aos portugueses, nomeadamente no plano das relações humanas, quer pessoais, quer profissionais. As vantagens que as entrevistadas destacam é a seguridade, tranquilidade, sistema de saúde. E, mesmo com um salário mínimo não muito diferente do brasileiro, dizem que conseguem se manter em tranquilidade até ao final do mês. Falam, também, da facilidade em viajar para outros países. Segundo Azevedo (2013), devido à crise económica que houve no Brasil entre os anos 80 e 90, as oportunidades no mercado de trabalho ficaram limitadas, o que levou os brasileiros a quererem sair do país em busca de melhoria de vida material e ascensão social.

Já como desvantagens, são referidos sentimentos como saudade da família, sofrimento, solidão, também a estranheza e angústia por causa do constante preconceito.

E4: “Grande vantagem de viver aqui é mesmo com um salário baixo, você consegue sair e consegue pagar as contas. (...) Consigo viver em segurança e confortavelmente. No Brasil eu tinha minha família, mas acho que não teria a minha casa como eu tenho aqui, hoje eu não voltaria para o Brasil.”

E5: “No Brasil, eu tinha a vantagem familiar (...) e não ser tratada de forma diferente. Aqui tem a vantagem de crescer e conhecer novas pessoas. (...) Aqui as pessoas acham que a gente vem para roubar os empregos deles. A parte boa são as condições de vida pois faço tudo e ainda sobra dinheiro e não tem violência.”

E7: “Eu acredito que a minha vida era melhor no Brasil. (...) A parte financeira lá era melhor pois eu tinha casa própria e carro. (...) Em questão de segurança aqui é melhor (...) já fui sequestrada no Brasil. E viajar aqui é mais fácil. (...)”

E14: “A vida é melhor em Portugal! Sinto-me seguro a andar durante a noite, sem medo de ser assaltado ou sequestrado.”

Seguidamente foram questionados pelo motivo de trabalharem no sector da restauração e se se sentiam realizados com a sua situação profissional no ramo. 13 dos 14 entrevistados não se sentem realizados e descrevem-se como bastante insatisfeitos com a sua função na restauração e falam mesmo de trabalhar no ramo por necessidade, pois foi o único que lhes deu uma oportunidade de recomeço. Confirmando assim o que foi mencionado por Vásquez (2008), Scheel (2013) e Atkinson (1984), em que disseram que os indivíduos, quando chegam ao país de destino, tendem a passar por um processo de desqualificação, sujeitando-se a qualquer tipo de trabalho.

E2: “Foi o único (lugar) que deu chance de recomeçar. Satisfeita não estou pois queria estar a trabalhar na minha área. Antes da pandemia (Covid-19), iria trocar de função para call center. (...) Pretendo voltar para a área de formação após o reconhecimento do diploma.”

E 14: “Nunca deixei de procurar na minha área, mas realmente ainda não consegui. Daí ter me deixado ficar com a restauração (...)”

E11: “É o setor que dá emprego aos imigrantes: é onde se abre as portas! Acho que tem facilidade para o setor poder contratar mão-de-obra. Não me sinto realizada porque não é a minha área. Trabalho muito o meu psicológico para saber

que o eu faço (...) é um período, acabo me divertindo e fazendo uma coisa que eu nunca fiz.”

Vantagens e Desvantagens da vinda para Portugal	
Pontos Positivos	Pontos Negativos
Baixo custo de vida	Não ter família por perto
Segurança	Preço das casas
Facilidade em viajar	Preconceito sentido
Melhores condições de saúde	Falta de oportunidades profissionais
Condições de vida	

Tabela 2 Vantagens e Desvantagens da vinda para Portugal

Fonte Própria, 2021

Quanto à questão se houve alguma preparação para a integração em Portugal, 10 dos 14 entrevistados disseram que se prepararam tanto psicologicamente como financeiramente, afirmando que durante meses que pouparam para o que lhes esperava. As restantes quatro pessoas disseram que fizeram unicamente pesquisas sobre o local e trouxeram apenas consigo documentação básica e “mente aberta”.

E3: “Quando eu saí do Brasil, fui para Irlanda, quando veio para Portugal vim sem preparo nenhum, até com pouco dinheiro.”

E5: “Me preparei durante 3 anos, pois queria morar fora do país. (...) Vi a lista dos mestrados e vim com planeamento de arrumar emprego e casa. (...)”

E8: “Sim, me preparei. Trouxe economias para me manter aqui. (...) Sabia o tempo que iria demorar, então me planejei para isso.”

E11: “Fui juntando dinheiro durante um ano para conseguir vir de forma mais tranquila enquanto não encontrasse trabalho.”

O que ainda dificulta a vida de alguns entrevistados em Portugal ainda são os contratos de trabalho. Alguns ainda sem documentação, viram-se obrigados a trabalhar sem qualquer contrato para poderem ter algum rendimento ao final do mês. Isto vai de encontro aos resultados tidos por Fernandes e Castro (2013) que

afirmam que na maioria dos casos não há um contrato formal.

Com base nas respostas dadas, 2 dos entrevistados disse que nunca lhe emitiram qualquer recibo e era tudo pago em mão. Enquanto 4 dizem ter sempre trabalhado com recibos verdes. 12 dos 14 afirmam que tem um contrato com duração de 6 meses, renovável, e, 7 dos mesmos, afirmam que são efetivas no trabalho que empregam.

E10: “Meu contrato de trabalho é de 6 meses. (...) Contrato feito tudo certo com advogado e contabilista.”

E11: “Eu comecei por trabalhar com recibos verdes pois no momento achei que era o melhor para mim e para o patrão. (...) O restaurante fechou e eu não tive direito a nada.”

E13: “Infelizmente recibos verdes. (...) Não me sinto feliz com a situação pois a qualquer momento posso ser mandado embora e não recebo nada, mas é o que dão e uma pessoa tem de se sujeitar.”

Ainda sobre o mesmo assunto, perguntamos quais os fatores que consideravam mais preocupantes no mercado de trabalho em Portugal. 13 falam que os salários baixos e falta de realização profissional são os maiores problemas que enfrentam no contexto profissional. A instabilidade, muito por causa da nova conjuntura internacional que o Covid-19 trouxe, e a falta de formação são também destacadas por três e uma pessoa, respetivamente. Remetendo ao que Peixoto (2008) e Silva (2006) disseram que “o mercado de trabalho secundário é composto por empregos com insegurança contratual, alta rotatividade da mão-de-obra, baixos salários e poucas ou quase nulas oportunidades de promoção na carreira”.

E8: “A instabilidade de emprego. (...) Com a crise do Covid-19, já houve demissão. Não fui demitida por causa do meu contrato de efetivo. (...)”

E11: “Falta de realização profissional é o principal problema. (...) O horário é desumano. Você trabalha o dia todo e nunca consegue ficar um fim-de-semana com a sua família. Só tem uma folga por semana, que não supre suas necessidades de lazer pois você praticamente só quer ficar em casa pelo motivo de estar muito cansada. (...)”

De sentimento inverso, perguntamos quais eram os fatores que lhes davam

maior satisfação profissional a estes profissionais. Todas concordaram que fatores como remuneração, segurança contratual, realização profissional, perspectiva de carreira e possibilidade de inovar, adquirir e aplicar conhecimento são todos igualmente importantes para atingirem satisfação. Porém sublinham, em 7 dos casos, que a segurança contratual é o aspeto mais importante para lhes trazer segurança e apoios

E 11: “Um pouco de cada fator, está tudo interligado para trazer a satisfação.”

E2: “A questão contratual é o que eu considero mais importante e a patroa sempre foi muito correta em relação a esse aspeto. (...) o salário é baixo, (...) a perspectiva de carreira não existe, pois quem gere o restaurante são os familiares e não tem possibilidade de aplicar novos conhecimentos.”

Fatores mais preocupantes no mercado de trabalho em Portugal



Figura 6 Fatores mais preocupante no mercado de trabalho em Portugal.

Fonte própria, 2021

De uma forma geral, os participantes partilham de um sentimento positivo em

relação ao país. 11 dos 14 entrevistados revelam que foram bem recebidos pelos portugueses, apesar de alguns relatos de xenofobia e de uma pessoa considerar difícil conseguir amizade com portugueses. Apenas 3 participantes divulgaram que consideram, ainda, haver muito preconceito na sociedade portuguesa e, por isso, sente que não foi bem recebida, confirmando o que foi dito por Peixoto e Abreu (2009) que diz que “(...) é possível argumentar que os principais problemas (...) passam por situações de discriminação e às dificuldades que continuam a existir em termos do reconhecimento e validação de competências.”.

E8: “Sinto sim, com certeza, ao contrário de muitos brasileiros, eu nunca tive problema. Aprendi muito com os portugueses.”

E10: “Não. No começo foi bem difícil. (...) A questão de não saber, deles não querem ensinar, ainda há muito preconceito e *bullying*. Nesse último emprego, depois de quase um ano, eu consegui lidar melhor com isso e entendi melhor como funciona.”

E8: “Sim, fui bem acolhida. Numa fase inicial senti alguns episódios de discriminação, sim, mas, de forma geral, sinto que fui bem acolhida.”

E11: “No começo foi um pouco difícil devido à discriminação que senti. Mas agora sinto que sou mais bem acolhido (...)”

Para finalizar, questionamos as nossas participantes se pensam em planos profissionais futuros em Portugal. Se tencionam continuar a trabalhar na mesma área, mas por conta de outrem, se pretendem mesmo mudar de profissão ou até trabalhar por conta própria. A maioria, 11 dos 14, afirmam que tem planos para sair deste setor e trabalhar na sua área de formação, apesar de 3 referir que gosta de trabalhar no ramo. 5 pessoas têm intenções de trabalhar por conta própria. 2 deles de abrir o seu próprio estabelecimento ligado à restauração e 1 de abrir um consultório de psicologia, a sua área. Estas respostas vão em contradição ao que foi estudado por Azevedo (2013) quando concluiu que mais de metade dos entrevistados querem apenas continuar a trabalhar, não possuindo um projeto de momento.

E11: “Todo o conhecimento é válido. Desenvolvi uma habilidade e poderia desenvolver a minha carreira. O mercado de trabalho com a carga horária que tem

não me atrai em nada apesar de gostar muito do que eu faço. Tenho o plano de validar meu diploma e seguir na minha área.”

E4: “Penso em passar a trabalhar por conta própria, mas algo voltado na restauração.”

E11: “Quero voltar a exercer a minha profissão, o mais depressa possível por isso, a longo prazo, tenciono mudar de área.”

E12: “O que eu quero mesmo é mudar de profissão, mas é complicado... Mas gostava de trabalhar por conta própria (...)”

As conclusões retiradas destas entrevistas refletem nas experiências únicas e desiguais dos 14 participantes desta investigação que, de forma sincera e natural, divulgaram as suas histórias, circunstâncias e trajetórias vivenciadas quando decidiram imigrar do seu país de origem, o Brasil, para Portugal.

Todas as questões foram colocadas com uma ordem que achamos que seria a forma mais clara e menos confusa de os participantes elaborarem os seus discursos.

Depois das perguntas básicas como idade, sexo ou ano de vinda, concluímos que apenas 1 dos 14 participantes não tinha, ainda, o ensino superior e que, novamente, apenas 1, era direcionada mesmo na área da restauração- turismo. De seguida começamos com as questões mais direcionadas para o que queriam estudar e, por isso, decidimos perguntar quais eram as suas ocupações profissionais antes de imigrar e todas afirmaram que trabalhavam na área que se formaram.

Quase todos os participantes vieram com os seus companheiros (namorados ou cônjuges) e nenhum veio com trabalho garantido em terras lusas. Alguns entrevistados vieram por razões literárias, por considerarem o ensino português bom, mas encontramos também razões de segurança e económicas nesta tomada de decisão.

Quanto às maiores dificuldades que encontraram na sua chegada, a complicação em arranjar documentos de legalização foi o assunto mais falado. Foi também expresso um sentimento como a estranheza a uma diferente cultura.

Atualmente todos os entrevistados partilham um sentimento positivo em relação ao país, pelo menos no aspeto económico, de segurança e saúde. Sendo que alguns revelam vontade de permanecerem no país indefinidamente. Já em sentimentos

negativos em relação à sua vinda, muitos falam que os salários não mudam muito relativamente aos brasileiros e na vantagem que tinham em ter os seus familiares por perto no Brasil.

Já mais focado no aspeto que queríamos abordar, quase todos referiram que a restauração não é algo que efetivamente gostam e por isso mostram-se descontentes devido à carga de trabalho e das poucas folgas, porém, quando cá chegaram, foi o único setor que lhes abriu a porta e que lhes deu a chance de recomeçar. Permaneceram neste, mas sempre em busca de algo melhor pois, mesmo com uma grande taxa de desemprego, os imigrantes brasileiros ficam muito pouco tempo desempregados. Isto confirma o afirmado por Gonçalves (2015) que refere que os brasileiros acabam por aceitar todo o tipo de trabalho, não valorizando a sua formação ou a sua experiência.

Os resultados retirados da pesquisa mostram que a grande maioria se preparou financeiramente antes de sair do país de origem e diz só ter sentido, numa fase inicial, alguma discriminação por parte dos portugueses. Planeiam o seu futuro profissional em terras lusas, mas a trabalhar na sua área de formação.

1.9. Sumula conclusiva

Os resultados anteriormente encontrados podem resumir-se no quadro seguinte:

	Menções	%
Maus horários de trabalho	6	43%
Más condições laborais	4	29%
Falta de segurança contratual	7	50%
Falta de melhores salários	6	43%
Insatisfação no posto de trabalho	13	93%
Restauração como porta de entrada em Portugal	13	93%
Ausência de realização profissional	10	71%
Possuem o ensino superior	13	93%
Desejo de empregar no seu ramo de formação	13	93%
Hospitalidade na chegada a Portugal	10	71%
Sentimento de xenofobia e discriminação	4	29%
Preparação para a migração	10	71%
Gosto de viver em Portugal	13	93%
Contrato sem termo/efetivo	6	43%
Recibos verdes	8	57%
Sem contrato de trabalho	2	14%

Tabela 3 Sumula Conclusiva
Fonte Própria, 2021

Conclusão

Em suma, podemos concluir que o setor da restauração ainda tem muito que evoluir em termos de condições laborais, horários de trabalho, segurança contratual e melhores salários. Percebemos, também, que é um setor que não paga bem e que conseguir um contrato a termo é uma tarefa complicada, o que faz com que a maioria das pessoas não estejam satisfeitas com o posto de trabalho.

Percebemos que o setor da restauração é considerado uma porta de entrada para o mercado de trabalho em Portugal e, com base nas entrevistas feitas, muitos dos entrevistados não se sentem realizados com o seu emprego e buscam crescimento profissional. Quase todos possuem o ensino superior e desejam encontrar trabalho em suas respectivas áreas de formação.

Podemos citar também que, para além das questões citadas acima, a maior parte dos entrevistados sentiram que foram bem recebidos em Portugal, apesar de uma primeira fase sentirem xenofobia e discriminação.

Podemos, portanto, concluir que Portugal ainda é um local onde muitos brasileiros procuram melhores condições de vida e é no setor da restauração que encontram, numa fase inicial, o tão esperado trabalho, sem nunca esquecerem o desejo de se empregarem na sua área de formação.

Contributo para o conhecimento

As nossas conclusões levaram às seguintes contradições com a literatura revista:

- 1- Da questão “Quais eram as suas ocupações profissionais antes de migrar?” retiramos, do nosso estudo, as conclusões que, antes de migrar, todos os entrevistados trabalhavam na sua área de formação. Resultados estes que contradizem Azevedo (2013) que conclui que a maioria dos entrevistados do seu estudo, já trabalhava no setor de restauração ou comércio a retalho no Brasil.
- 2- No que diz respeito ao quanto tempo que os imigrantes brasileiros demoraram a conseguir o primeiro trabalho em Portugal, a média obtida é de 1 mês e 15 dias, desdizendo o estudo de Azevedo (2013) que diz que o tempo médio varia entre 1 dia a 3 meses.

- 3- Referente à questão se pensam em planos profissionais futuros em Portugal, se tencionam continuar a trabalhar na mesma área, mas por conta de outrem, ou se pretendem mesmo mudar de profissão ou até trabalhar por conta própria, a maioria dos entrevistados, 10 dos 14, afirmam que tem planos para sair deste setor e trabalhar na sua área de formação. Estas respostas refutam o que foi dito por Azevedo (2013) quando concluiu que mais de metade dos entrevistados querem apenas continuar a trabalhar, não possuindo um projeto de momento.

Limitações do estudo

A pandemia ligada à Covid-19 não permitiu que as entrevistas tivessem sido feitas pessoalmente o que poderá ter impacto as respostas dos entrevistados.

Consideramos o número de 14 entrevistas reduzido, mas foi o possível face às circunstâncias anteriormente referidas.

Pistas para investigações futuras

Tendo em conta que os imigrantes brasileiros entrevistados referiram que só o setor da restauração lhe abre as portas para a sua vida profissional em Portugal, seria interessante confirmar ou infirmar se há ou não brasileiros, noutros setores em Portugal, recém-chegados.

Referências

- Azevedo, I. L. (2013). Integração dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho em Portugal: flexibilidade, precaridade e gestão de recursos humanos em contexto de crise (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão).
- Atkinson, J. (1984). Manpower strategies for flexible organisations. *Personnel Management*, August, pp.28–31
- Bueno, Vanessa. Imigração brasileira em Portugal: os atractivos de verdade. Disponível em: <https://fronteirasxxi.pt/imigracao-brasileira/>
- Correia, C., & Neves, S. (2011). Ser brasileira em Portugal—uma abordagem às representações, preconceitos e estereótipos sociais. *Migração: múltiplos olhares*. São Carlos: Pedro & João Editores/Editora da UNIR-EDUFRO, 157-185.
- Cunha, I. et al. Media, imigração e minorias étnicas. Lisboa: Acidi, 2008
- E Fronteiras, S. D. E. (2011). Relatório de imigração, fronteiras e asilo.
- ECORYS SCS Group, (2009), “Study on the Competitiveness of the EU tourism industry- With specific focus on the accommodation and tour operator& travel agent industries”, Netherlands.
- ECORYS SCS Group, Study on the competitiveness of the EU tourism-industry, Final Report, September 2009, published by European Commission: Directorate General Enterprise and Industry - Tourism Unit
- Egreja, C.; Peixoto, J. Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? A mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, v. 67, p. [inserir página], 2011 en el postfordismo. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 56, pp.129-148.
- Scheel, T. E , Rigotti, T. e Mohr, G. (2013). HR practices and their impact.
- Fernandes, D., & Castro, M. D. C. G. D. (2013). Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(41), 99-116.
- Fernandes, D., & Castro, M. D. C. G. D. (2013). Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21, 99-116.
- Fonseca, M.L. (2007). Inserção Territorial – Urbanismo, Desenvolvimento

Regional e Políticas Locais de Atração. In Vitorino, A. (coord) (et al). Imigração: Oportunidade ou Ameaça? Recomendações do Fórum Gulbenkian Imigração. São João do Estoril, Portugal: Principia, pp.105-150.

Fortin, M. F. – Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta, 2009.

França, T. Lindas mulatas com rendas de Portugal: A inserção das mulheres brasileiras no mercado de trabalho português. 2012. Tese (Doutorado em Sociologia – Relações do trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo) –. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012

França, T., & Padilla, B. (2018). Imigração brasileira para Portugal: Entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga, (2).

Gomes, M. O imaginário social “mulher brasileira” em Portugal: uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. Dados, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 867-900, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582013000400005>
<https://core.ac.uk/download/pdf/302960634.pdf> Human Resource Management, v.24, n.2, pp.285-307

Machado, I. J. D. R. (2006). Imigração em Portugal. Estudos avançados, 20(57), 119-135.

Machado, I. J. D. R. (2007). Reflexões sobre a imigração brasileira em Portugal. Nuevo mundo, mundos nuevos, (7), 10.

Machado, I. J. D. R. (2014). O futuro do passado: imigrantes brasileiros em Portugal e diferentes entrelaçamentos. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 22(43), 225-234.

Malheiros, J. D. S. M. (Ed.). (2007). Imigração brasileira em Portugal.

Miranda, Giuliana. Imigração volta a subir, e estrangeiros já representam 7% da população de Portugal. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/imigracao-volta-a-subir-e-estrangeiros-ja-representam-7-da-populacao-de-portugal.shtml>

Miranda, J. (2009). Mulheres imigrantes em Portugal: memórias, dificuldades

de integração e projectos de vida (Vol. 35). Observatório da Imigração, ACIDI, IP.

Organização Mundial do Turismo – OMT. UNWTO World Tourism Barometer, June 2011.

Pacheco, J. A. (1995). O pensamento e a acção do professor. Porto: Porto Editora.

Padilla, B. A imigrante brasileira em Portugal: considerando género na análise. In: Malheiros, J. (org.). A imigração brasileira em Portugal. Lisboa: Jorge Malheiros, 2007. p. 113-135

Padilla, B.; Gomes, M. S. Empoderamento, interseccionalidade e ciberativismo: uma análise do “Manifesto contra o preconceito às mulheres brasileiras em Portugal”. TOMO, São Cristóvão, 29 jun. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.21669/tomo.v0i0.5425~>

Peixoto, J., & Figueiredo (2012) A. Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal Em: Machado, Igor José de Renó (org.). Um mar de identidades. A imigração brasileira em Portugal.

Pereira, S., & Esteves, A. (2017). Os efeitos da crise económica na situação laboral dos imigrantes: o caso dos brasileiros em Portugal. Remhu: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 25, 135-152.

Pontes, L. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. Cadernos Pagu, Campinas, v. 23, p. 229-256, 2004. Psychological contracts of temporary and permanent workers, The International Journal

Sousa, C., & Gonçalves, G. (2015). Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades no caso de Portugal. Psicologia & Sociedade, 27(3), 548-557.

Vásquez, J. F. D. (2008). Constitución, crisis y reconfiguración del valor moral del trabajo

World Tourism Organization (UNWTO), (2011), “UNWTO Tourism Highlights, 2011 Edition”.

Apêndice

Sexo:

P 1: Feminino
P 2: Feminino
P 3: Feminino
P 4: Feminino
P 5: Feminino
P 6: Feminino
P 7: Feminino
P 8: Masculino
P 9: Masculino
P 10: Masculino
P 11: Masculino
P 12: Masculino
P 13: Masculino
P 14: Masculino

Idade:

P 1: 27 anos
P 2: 27 anos
P 3: 38 anos
P 4: 35 anos
P 5: 28 anos
P 6: 40 anos
P 7: 28 anos
P 8: 42 anos
P 9: 22 anos
P 10: 32 anos
P 11: 33 anos
P 12: 26 anos
P 13: 35 anos

P 14: 32 anos

Ano de vinda:

P 1: 2018

P 2: 2018

P 3: 2017

P 4: 2018

P 5: 2016

P 6: 2009

P 7: 2019

P 8: 2019

P 9: 2019

P 10: 2019

P 11: 2018

P 12: 2019

P 13: 2016

P 14: 2018

Escolaridade:

P 1: Superior completo

P 2: Pós-graduada

P 3: Pós-graduada

P 4: Ensino superior

P 5: Licenciatura trancada

P 6: Superior

P 7: Superior

P 8: Superior completo

P 9: Superior

P 10: Superior

P 11: Superior

P 12: Superior

P 13: Superior

P 14: Superior

Área de formação:

P 1: Psicóloga

P 2: Educação Física

P 3: Psicologia

P 4: Gestão ambiental

P 5: 12º ano completo

P 6: Turismo

P 7: Artes visuais

P 8: Fonaudiologia

P 9: Letras e faz mestrado aqui

P 10: Letras

P 11: Turismo

P 12: Psicologia

P 13: Turismo

P 14: Letras

Profissão atual:

P 1: Empregada de mesa / Professora de música

P 2: Empregada de mesa

P 3: Empregada de mesa

P 4: Copeira

P 5: Gerente de loja

P 6: Chefe de balcão

P 7: Atendente de mesa

P 8: Empregado de mesa

P 9: Empregado de mesa

P 10: Empregado de mesa

P 11: Chefe de balcão

P 12: Empregado de mesa

P 13: Empregado de mesa

P 14: Empregado de mesa

Quais eram as suas ocupações profissionais antes de migrar?

P 1: Trabalhei em shopping como vendedora, na minha área com menores infratores e fiz estágio em minha área.

P 2: Eu tinha estúdio de treinamento funcional no Brasil.

P 3: Consultora de RH na área de treinamento e desenvolvimento de empresas

P 4: Trabalhava em uma empresa terceirizada, como técnica segurança trabalho.

P 5: Estudava, me formei em 2016, e logo veio, trabalhava na área do comércio.

P 6: Trabalhava no facturamento de um hospital.

P 7: Professora de artes visuais

P 8: Trabalhava como fonaudióloga, tinha consultório e trabalhava há mais de 20 anos.

P 9: Trabalhei como consultora de call center por 3 anos e como professora temporária.

P 10: Trabalhava como vendedor numa loja de móveis internacional

P 11: Trabalhava como guia turista.

P 12: Trabalhava num consultório como psicólogo

P 13: Agência de Viagem;

P 14: Trabalhava na parte administrativa numa empresa de marketing e publicidade

Veio sozinho ou com familiares?

P 1: Vim com meu marido, mas depois nos separamos aqui.

P 2: Vim com marido

P 3: Vim com meu marido

P 4: Vim sozinha.

P 5: Vim casada.

P 6: Vim com meu ex. marido, minha filha e minha mãe já estava aqui

P 7: Vim com meu namorado

P 8: Vim com esposo e filha

P 9: Sozinha. E agora veio meu namorado

P 10: Sozinho

P 11: Sozinho

P 12: Vim com esposa

P 13: Sozinho

P 14: Vim com a minha namorada

O que o trouxe cá? Que fatores desencadearam a sua vinda?

P 1: Vim pelo mestrado, pois não tem esse no Brasil então aproveitei a oportunidade, estou cursando mestrado em Criminologia Florence na Universidade do Porto.

P 2: Tenho cidadania italiana, e morava no interior no sul do Brasil. Vim pela facilidade da língua.

P 3: Não queria voltar para o Brasil, após passar 6 meses na Irlanda aqui era mais fácil para se legalizar com contrato de trabalho.

P 4: Para um futuro melhor para meu filho, para que ele possa fazer a faculdade dele aqui.

P 5 Cai de paraquedas em Portugal, vim por causa do meu marido, eu não queria vir morar aqui. Fui primeiro para Irlanda, não me adaptei lá, e meu marido não conseguiu trabalho na área dele. Ele tem nacionalidade portuguesa e com muito tempo fora da área dele.

P 6: Eu vim porque minha mãe já estava aqui, e meu ex. marido ficou desempregado lá, resolvemos vir.

P 7: Motivo foi para ter a experiência para conhecer outro país, e meu namorado veio com proposta de emprego e também para tentar ter a cidadania europeia.

P 8: Sempre tive muita vontade de morar no exterior, meu esposo tem descendência alemã, mas não teve direito. Depois desencadeou crise no Brasil, iniciamos várias leituras sobre Portugal. E um casal de amigo que viviam aqui nos incentivou a vir. Meu esposo foi demitido e resolvemos vir para cá, aproveitamos a oportunidade.

P 9: Vim por causa do mestrado, sempre quis estudar fora do país, adiantei o processo de termino da minha faculdade, trabalhei e juntei dinheiro para vir fazer o mestrado.

P 10: Vim por um futuro melhor. Com mais segurança

P 11: Vim fazer mestrado cá.

P 12: A minha esposa foi assaltada 3x num mês no Brasil e, para nós, foi a gota de água

P 13: Sempre quis morar fora do Brasil. Queria primeiramente ir para Irlanda ou Alemanha, mas Portugal foi a minha primeira entrada na Europa

P 14: Tenho amigos aqui em Portugal que me falavam muito bem do país. Daí fui com minha namorada nessa aventura.

Quando veio para Portugal, o(a) Sr(a) já tinha trabalho garantido aqui?

P 1: Não tinha nada.

P 2: Não, vim como turista, vim com passagem de um mês para tentar ficar aqui.

P 3: Não. Quando sai do Brasil, fui primeiro para Irlanda para estudar. Depois decidi vir para Portugal tentar ficar e trabalhar aqui.

P 4: Não tinha.

P 5: Não, vim sem trabalho.

P 6: Não, fiz igual a maioria dos brasileiros vim como turista e fiquei.

P 7: Não

P 8: Não, vim com a intenção de validar meu diploma e não imaginava que seria tão demorado e que precisaria trabalhar em outras áreas.

P 9: Não, eu vi com antecedência o curso do mestrado. Vim antes para

conseguir um meio de subsistência aqui.

P 10: Não tinha

P 11: Não

P 12: Não

P 13: Não

P 14: Não

Quanto tempo após chegar em Portugal esteve à procura de trabalho (em meses)?

P 1: Cerca de 1 mês

P 2: Cheguei dia 26 de outubro e dia 08 novembro já consegui o emprego que estou até hoje

P 3: Eu consegui um mês depois na restauração, mas sem contrato.

P 4: Cerca de 15 dias.

P 5: Primeiro arrumei toda a minha documentação, sem a documentação eu não consegui trabalho. Depois de 8 meses aqui eu arrumei trabalho e estou no mesmo local até hoje.

P 6: Na verdade, como meu ex. marido veio 2 meses antes, cerca de 1 mês depois eu já comecei a trabalhar.

P 7: Eu em torno de 1 mês consegui o primeiro trabalho na restauração

P 8: Ficamos despreocupados no início, ficamos 1 mês sem procurar, após isso iniciei os contatos e logo em seguida consegui o trabalho.

P 9: Fiquei 2 semanas.

P 10: Cerca de um mês

P 11: 2 semanas

P 12: 1 mês

P 13: 3 meses

P 14: 1 mês

No seu entender, quais são as maiores dificuldades que os imigrantes brasileiros enfrentam e que fatores condicionam o grau de dificuldade de integração?

P 1: Maior dificuldade preconceito.

P 2: Principal dificuldade, é não conhecer ninguém, pois no início tem gente que se deslumbra e depois acaba querendo voltar. Pelas dificuldades de moradia, planejamento emocional e financeiro. Depende de você o grau de integração, se você estiver aberto você será bem recebido, tratando com respeito

P 3: Penso que no começo, quando chega é a questão da documentação, só consegui contrato de trabalho depois de 6 meses, no terceiro emprego aqui. No primeiro contrato de trabalho era bem cansativo, mas aguentei firme.

P 4: No meu ponto de vista, a questão de ser brasileiro, as pessoas te julgam por você ser homem ou mulher, em grupos de amizades.

P 5: Nem todo mundo tem perfil para imigrar, muita gente vem com uma perspectiva que não é real, acha que irá fazer algo em sua área. Os salários não mudam muito, independente do seu cargo ou área, e então ficam frustrados.

P 6: As maiores dificuldades é se adaptar cultura deles, tem as diferenças e muita gente não se adapta com as diferenças. E o preconceito que existe condicionam o grau de dificuldade.

P 7: Ter os trabalhos mais difíceis, ou seja, tem que trabalhar na restauração ou nas limpezas, ter maior dificuldade para conseguir regularizar os documentos, e por ser imigrante sofre bastante preconceito, por ser brasileira. Você tem estudo, mas é a única opção de trabalho no início.

P 8: Não vejo dificuldade na integração. A dificuldade principal é o planejamento das pessoas, vem com restrição financeira, muitas pessoas não vêm preparadas, e sem trabalho o que pode dificultar.

P 9: Abuso dentro do ambiente por ser imigrante, os patrões me veem como uma escrava, agem da forma que acham que é melhor, tratamento com palavras de baixo escalão, e dificuldade de conseguir emprego, preconceito por parte da população

P 10: Preconceito. Que o brasileiro é burro e não gosta de trabalhar

P 11: Abusos por uma pessoa ser imigrante e fazerem nos trabalhar mais horas

P 12: Preconceito.

P 13: Foi muito complicado conseguir os documentos de trabalho. Houve uma situação em que trabalhei o mês normal e o dono sabia que não tinha documentos e disse: ‘Não vou pagar nada, não. Se quiser, reclamem na polícia’

P 14: Adaptação à cultura.

Considera a sua situação de vida em Portugal era melhor do que as condições de vida no Brasil antes da migração? Quais as vantagens e desvantagens?

P 1: Condição financeira lá era melhor que aqui e lá tinha minha família por perto. Mas aqui não precisa de tanto dinheiro para viver e a segurança aqui é melhor.

P 2: A cidade era muito pequena, estava tudo muito caro. Lá morava com a mãe do meu marido, e aqui moramos sozinhos, mesmo com salário baixo as condições de vida são melhores aqui do que lá e a desvantagem é estar longe da família.

P 3: Grande vantagem, aqui com o salário mais baixo, consegue sair, e consegue pagar as contas, não sou muito consumista, consigo viver em segurança e confortável. No Brasil eu tinha minha família, mas acho que não teria a minha casa como eu tenho aqui, hoje eu não voltaria para o Brasil

P 4: Eu acredito que minha vida era melhor no Brasil, a questão financeira lá era melhor, tinha casa própria, carro. Em questão de segurança aqui é melhor, já fui sequestrada no Brasil. E viajar aqui é mais fácil. Mas o estilo de vida ainda é ruim, não tem nada a ver com o estilo de vida que eu tinha no Brasil.

P 5: No Brasil, morava com meus pais, o salário que eu tinha era só meu. Minha vida aqui, consegue se manter, comer bem, já tenho um carro, consegui meu espaço no trabalho. Não vim despreparada, trabalhei muito no Brasil, Não tenho filhos, juntei dinheiro. No mesmo patamar.

P 6: Gostava mais da vida que eu tinha lá, mas a segurança aqui é melhor e a saúde aqui também é melhor.

P 7: Sim, a vida é melhor, mas não pela questão financeira, mais pela qualidade de vida que o país proporciona, questão de alimentos, consegue alimentos bons com bons preços. Desvantagens a moradia é muito cara, e acaba dividindo com muitas pessoas e não tendo muito conforto. Direitos básicos como acesso a saúde, somente com a residência.

P 8: Analiso isso muito, em pouco tempo conseguimos igualar a nossa qualidade de vida que tínhamos lá, claro o conforto de ser o profissional autónomo com meus horários flexíveis e aqui não temos folgas nos fins de semana, e aqui temos uma boa qualidade e conseguimos fazer planos, comer bem em termos matérias temos melhor qualidade aqui, mesmo com os salários baixos.

P 9: No Brasil, eu tinha a vantagem familiar, ter a família perto, a parte emocional. E não ser tratada de forma diferente. Aqui tem a vantagem de crescer, conhecer novas pessoas. Contrás aqui as pessoas acham que a gente vem para roubar os empregos deles. E o preconceito dos portugueses com os estrangeiros. Favorável são condições de vida, faço tudo e ainda sobra dinheiro. Não tem violência.

P 10: No Brasil há a vantagem de ter a família por perto, mas Portugal conseguimos ter vida boa também, apesar dos salários baixos

P 11: Nada se compara a nível profissional. A minha vida era mais realizada no Brasil, a nível profissional. Mas Portugal deu-me segurança e, apesar dos salários baixos, prefiro viver cá

P 12: Portugal tem as suas coisas boas: há segurança, bom sistema de saúde... mas prefiro o Brasil.

P 13: Gosto de morar em Portugal. É seguro e apesar do ordenado ser baixo, dá para viver.

P 14: A vida é melhor em Portugal! Sinto-me seguro a andar durante a noite, sem medo de ser assaltado ou sequestrado.

Porquê o sector da restauração? Sente-te realizado com a sua situação profissional?

P 1: De forma alguma, não tem opção, por isso acaba indo, único lugar que abriu a porta de forma mais fácil.

P 2: Porque foi o único que deu chance de recomeçar, e satisfeito não estou, pois queria estar na área. Antes da pandemia, iria trocar de empresa para call center. Estou em processo de mudança de emprego. E pretendo voltar para a área de formação apos o reconhecimento do diploma.

P 3: Penso que era onde existem as vagas de emprego, durante todo esse tempo eu tive várias fases, eu sempre procurei na minha área, mas não consegui. Onde eu estou hoje eu só trabalho no período da noite, então eu tenho uma condição de trabalho mais leve e por isso me mantenho nessa área.

P 4: Fui para área da restauração, pois eu não tinha documentação para iniciar os trabalhos, é uma porta de entrada para os brasileiros. Ainda não me sinto realizada com a situação.

P 5: Comércio sempre foi a minha área, sempre gostei muito de cozinhar, de comandar o espaço. Realizada estou e não estou. A gente nunca está, se estivesse com um comércio meu talvez estivesse mais realizada.

P 6: Não me sinto realizada, nem um pouco, estou por falta de opção.

P 7: O setor da restauração, para mim foi a única opção que eu achei, e já tinha experiência no Brasil, e não sou realizada, é questão de necessidade de sustento, pois meu foco é outro.

P 8: Foi o setor que dá emprego para os imigrantes, é onde abre as portas, acho que tem facilidade para o setor poder contratar mão de obra. Não me sinto realizada, porque não é a minha área, trabalho muito o meu psicológico para saber que o eu faço é por um período, acabo me divertindo e fazendo uma coisa que eu nunca fiz.

P 9: Não foi escolha, na época que eu cheguei estava muito difícil de conseguir trabalhar, esse restaurante que estou, me deu certo. Foi a oportunidade de ganhar um valor justo perante a realidade que temos aqui.

P 10: Foi o único a me dar a chance de começar de novo. Apenas por isso.

P 11: É o setor que mais facilmente abre as portas aos imigrantes- eu gosto do que faço, mas não me vejo a trabalhar aqui para sempre

P 12: Único setor que abriu as portas.

P 13: Com a complicação de conseguir os documentos de trabalho, é onde se abre a porta para começar de novo.

P 14: Nunca deixei de procurar na minha área, mas realmente ainda não consegui. Daí ter me deixado ficar com a restauração

Antes de partir do seu país de origem, preparou-se de alguma maneira para a sua integração em Portugal?

P 1: Mais ou menos, separei dinheiro para vir, daria para viver no máximo 2 meses. Ainda cai no golpe de arrendamento antes de vir e acabei vindo com bem menos que o planeamento.

P 2: Me preparei bem financeiramente, para a integração não, mas vim de mente aberta.

P 3: Quando eu saí do Brasil, fui para Irlanda, quando veio para Portugal vim sem preparo nenhum, até com pouco dinheiro.

P 4: Só fiz pesquisas de como era a cidade, de como era área de trabalho, tinha um casal de amigos que iriam me receber aqui.

P 5: Sim, me preparei, trouxe economias para me manter aqui. Sabia o tempo que iria demorar, então me planejei para isso.

P 6: Não, eu vim com tudo pronto, pois já tinha minha mãe morando aqui.

P 7: Os documentos básicos que eu precisava, carta convite e a questão financeira, me preparei para vir com dinheiro.

P 8: Procurei me preparar sim. Sem muita preocupação com a língua, mas chegando aqui tem bastante dificuldade.

P 9: Me preparei durante 3 anos, pois queria morar fora do país, e trabalhou direto na para poupar dinheiro. Vi a lista de mestrado e vim com planeamento e já arrumar emprego, casa e me inscrevi no mestrado.

P 10: Fiz pesquisas de como era o país, mas vim de mente aberta.

P 11: Fui juntando dinheiro durante um ano para conseguir vir de forma

mais tranquila enquanto não encontrasse trabalho

P 12: Me preparei durante 2 anos. Sempre quis morar fora do país e Portugal foi a escolha

P 13: Me preparei apenas a nível monetário.

P 14: Sim, me preparei, durante 3 anos que economizei. Tinha noção do tempo que iria demorar até arranjar algo sólido

Qual é para si o fator mais preocupante no mercado de trabalho em Portugal? Instabilidade no emprego/salários baixos/falta de realização profissional/ausência de formação profissional

P 1: Falta de realização profissional.

P 2: Eu acho assim que a gente chega aqui como alguém que acabou de sair do ensino médio, não reconhecem o seu estudo, mas depois eles reconhecem e as coisas mudam, onde precisam de formação profissional. A preocupação com o contrato de trabalho pois o contrato é de 6 meses. E você não sabe se será renovado após isso.

P 3: Penso que são duas coisas, tem um salário baixo para a carga horária que você trabalha, acho que use pagassem a hora extra ficaria tranquila e tem a frustração de não trabalhar na minha área. O máximo que posso conseguir uma gerência, mas penso no meu...

P 4: Os salários baixos.

P 5: A instabilidade de emprego, por exemplo agora com a crise do Covid, já houve demissão, não fui demitida por causa do meu contrato de efetivo. Por exemplo comprei a casa hoje, por conta do meu contrato de trabalho.

P 6: Praticamente tudo, a instabilidade, é difícil ficar efetivo na empresa. Os salários baixos também.

P 7: Um pouco de cada, que eu passei, o salário baixo é muito complicado, horas extras nunca recebi, por mais que era prometida, a questão da formação eu tive vantagens e desvantagens. No trabalho anterior tive que aprender trabalhando e foi bem complicado. Já no último trabalho tive a oportunidade de ter formação.

P 8: Falta de realização profissional, o horário é desumano, você fica praticamente o dia todo no trabalho. E nunca consegue ficar um final de semana com a família. Só tem uma folga na semana, que não supre suas necessidades de lazer, você praticamente só quer ficar em casa, pois está muito cansada. É praticamente impossível estudar e viajar com essa carga horária

P 9: Falta de realização profissional, pois quando cheguei aqui fiz curso e não consegui me recolocar na minha área de formação.

P 10: Falta de realização profissional e, por consequência, pessoal

P 11: Um pouco de tudo. Não gosto do que faço, há poucas folgas e é-se muito mal remunerado.

P 12: Frustração de não trabalhar na minha área. Estudei bastante para fazer o que gosto e esse sonho aqui não me é reconhecido

P 13: Além da infelicidade de não se trabalhar no que gosta, há também a questão da instabilidade e das poucas folgas

P 14: Instabilidade no emprego, salários baixos, falta de realização profissional e ausência de formação profissional

Qual é para si o fator que lhe dá maior satisfação profissional? Nível de remuneração/segurança contratual/realização profissional/perspetiva de carreira/possibilidade de inovar, adquirir e aplicar conhecimento?

P 1: Realização profissional.

P 2: A questão contratual, a patroa sempre foi muito correta em relação ao contrato. O principal é isso, o salário é baixo e ela tira desconto do salário, perspectiva de carreira não tem, pois quem gerência são os familiares. Não tem possibilidade de aplicar novos conhecimentos.

P 3: Realização profissional e um salário justo.

P 4: A segurança contratual.

P 5: Realização profissional, além da inovação e aplicar conhecimento, coloca a mão na massa.

P 6: A segurança contratual.

P 7: Possibilidade de inovar e adquirir conhecimento porque para mim é o

ponto principal para os fatores para conseguir crescer na carreira, ter melhores salários, é base para os outros níveis

P 8: Um pouco de cada fator, está tudo interligado para trazer a satisfação.

P 9: A segurança contratual te dá mais segurança e apoio.

P 10: Instabilidade no emprego

P 11: Um pouco de tudo. Nível de remuneração- sentir que é bem renumerado para o que trabalha.

P 12: Realização profissional

P 13: Um pouco de cada fator.

P 14: Realização profissional

Sente que foi bem acolhida/o em Portugal?

P 1: Mediano, algumas pessoas foram muito boas e outras foram terríveis.

P 2: Sim, fui.

P 3: Sim, fui.

P 4: Sim, não tive problemas, tirando a dificuldade de entrar nos grupos de amizades portuguesas.

P 5: Sinto sim, com certeza, ao contrário de muitos brasileiros, eu nunca tive problema. Aprendi muito com os portugueses.

P 6: No geral sim.

P 7: Não, no começo, foi bem difícil nos primeiros trabalhos, a questão de não saber, deles não querem ensinar, muito preconceito por ser imigrante, muitos bullyings. Nesse último emprego depois de quase 1 ano eu consegui lidar melhor com isso e entendi melhor como funciona.

E8: “Sim, fui bem acolhida. Numa fase inicial senti alguns episódios de discriminação, sim, mas, de forma geral, sinto que fui bem acolhida.”

P 9: Sim, querendo ou não me sinto bem acolhida tanto pelos brasileiros quanto pelos portugueses.

P 10: No geral, sim

P 11: No começo foi um pouco difícil devido à discriminação que senti. Mas agora sinto que sou mais bem acolhido

P 12: Sim

P 13: Não. Ainda sinto muita discriminação

P 14: Sim

Visto que trabalha no sector da restauração, indique a sua situação contratual. Que tipo de contrato de trabalho tem no seu emprego atual?

P 1: Passei por 3 restaurantes sem nenhum contrato 2 deles pagavam em mãos e não davam recibos. No terceiro emitia Recibos verdes, mas sem contrato.

P 2: Já tenho contrato sem termo, fui efetivada.

P 3: Contrato a termo certo.

P 4: Meu contrato é de 6 em 6 meses, já estou no meu terceiro contrato de 6 meses

P 5: Contrato efetivo.

P 6: Contrato efetivo.

P 7: Meu contrato de trabalho é de 6 meses, contrato feito tudo certo, com advogado e contabilista.

P 8: Eu tratei como recibos verdes, no momento era melhor para mim e para o patrão. E agora eu percebi que fiz errado, o restaurante fechou e eu não tive direito algum.

P 9: É um contrato de 6 meses a termo.

P 10: Comecei com recibos verdes, mas agora trabalho efetivo

P 11: Contrato efetivo

P 12: O pagamento é feito em mão. Não é declarado.

P 13: Infelizmente recibos verdes. Não me sinto feliz com a situação pois a qualquer momento posso ser mandado embora e não recebo nada, mas é o que dão

P 14: Contrato efetivo

Pensa em planos profissionais futuros em Portugal? Trabalhar na mesma profissão por conta de outrem? Mudar de profissão? Passar a trabalhar por conta própria?

P 1: Planos de atuar como psicóloga, como trabalhadora independente.

P 2: Estou mudando de emprego, indo para outra área, mas tem vontade abrir algo na minha área aqui e poder se dono de si, ter mais flexibilidade.

P 3: Penso em passar a trabalhar por conta própria, mas algo voltado na restauração.

P 4: Mudar de profissão. Se possível trabalhar na minha área.

P 5: Passar a trabalhar por conta própria.

P 6: Penso em mudar de profissão.

P 7: Eu quero continuar os meus estudos, fazer o mestrado ou me aperfeiçoar na minha área, exercer novamente a minha profissão.

P 8: Todo conhecimento é válido, desenvolvi uma habilidade, eu até poderia desenvolver a minha carreira. O mercado de trabalho com a carga horaria que tem não me atrai em nada, apesar de gostar muito do que eu faço. Tenho o plano de validar meu diploma e seguir na minha área.

P 9: Penso em mudar de área, ir para a área de educação.

P 10: Os objetivos a médio prazo são começar um mestrado na área da gestão.

P 11: Quero voltar a exercer a minha profissão, o mais depressa possível por isso, a longo prazo, tenciono mudar de área.

P 12: O que eu quero mesmo é mudar de profissão, mas é complicado... Mas gostava de trabalhar por conta própria

P 13: Trabalhar na mesma profissão por conta de outrem. Ou até mesmo abrir o meu próprio restaurante

P 14: Tenciono ficar em Portugal. E tenho como objetivo passar a trabalhar por conta própria. Abrir a minha própria empresa.